

---

## PARA UMA FENOMENOLOGIA DA JUVENTUDE

(Elementos de Reflexão Pastoral)

*Frei Bernardino Leers, OFM  
Divinópolis, MG*

### 1. Por que este interesse?

Esta reflexão foi escrita por um homem idoso que para a delicadeza francesa é quase um homem da terceira idade, mas para os jovens é um velho. Por que é que tal homem se interessa pela juventude de hoje e quer pensar sobre esta juventude de que não faz parte e com cujos movimentos teve apenas alguns contatos?(1).

Geralmente os motivos "honestos" são conhecidos e projetados em textos pastorais e pedagógicos. Não haverá outros? Egoísmo de velhos que querem perpetuar seu poder? Que querem sucessores de seu trabalho e continuadores das tradições, nem sempre tão santas? Que sentem um certo ciúme por causa do frustrante puritanismo restritivo em que foram educados e que sumiu na "permissividade" dos jovens modernos? Que formaram um complexo vago de culpa pelas omissões e erros educacionais do passado, o qual continua a produzir ladainhas de lamentações inúteis?

Refletindo sobre jovens, um homem de idade facilmente contamina suas observações e deforma suas idéias com uma mistura de moralismo barato, "wishful thinking" e saudosismo. Quanto mais crescem a distância e a dificuldade de acompanhar e entender a juventude, tanto mais aumenta o risco de o ressentimento e a amargura entrarem em ação, por causa da perda de influência e da própria marginalização social do velho. Sem querer, a própria juventude passada, purificada por uma memória benévola, começa a funcionar como parâmetro e medida do comportamento dos outros.

### 2. A graduação entre "a" juventude e este jovem

O termo "juventude" é um destes termos comuns que estão integrados no vocabulário popular e são entendidos por todos, mas cujo significado não se deixa delinear facilmente com maior precisão. Para fins jurídicos, a indicação da idade pode criar uma clareza arbitrária, mas essa não satisfaz numa perspectiva psicológica ou sociológica. Culturas primitivas conheciam e conhecem seus ritos de

---

(1) Para uma análise crítica e prospecção dos movimentos juvenis, veja J.B. Libânio, *O mundo dos jovens*, São Paulo, 1978.

---

iniciação que separam os jovens dos adultos. A sociedade moderna, porém, quase não conhece mais tais ritos de transição. O processo complexo e variado da socialização torna a fase da juventude mais vaga e a época de sua integração ou absorção na sociedade global mais indeterminada e flutuante.

Independentemente da sensibilidade de cada um sentir-se jovem ou velho, há alguns indicadores sociais em certas modalidades de comportamento, peculiaridades da linguagem e características grupais que dão à juventude um lugar próprio mais ou menos reconhecido na sociedade. Embora os jovens em seu lugar não escapem do controle social, eles chegam a formar grupos próprios de amizade, pertença e organização, condicionados pelo sistema de classes, as estruturas de produção e os canais de promoção e profissionalização que existem na sociedade em que estes jovens nascem, vivem e se socializam.

No texto necessariamente conciso de Puebla surge uma certa imagem global da juventude(2). No entanto, tais imagens globais não alcançam os muitos jovens reais, cada um com sua personalidade, história e experiência da vida, os quais formam o lugar próprio da ação pastoral. Contra os abusos de generalizações indevidas, os jovens mesmos são os primeiros a protestar(3). Na realidade, a juventude não apresenta um padrão estandardizado de comportamento nem constitui um modelo uniforme de convivência, de ações e atitudes. Se nos anos '60, a pastoral distinguiu vários tipos de juventude (operária, rural, estudantil, universitária), também na atualidade não convém encarar os jovens como um bloco unitário. As diferenças e distâncias entre os vários grupos da juventude são grandes demais para serem negligenciadas.

Quais são as distinções úteis para estabelecer uma graduação entre a categoria global juventude e os vários agrupamentos de jovens? Evidentemente, os jovens mesmos devem falar e se descobrir na realidade, fazer os contatos e reparar as diferenças. Sob o ponto de vista de um observador de fora, talvez sirvam as seguintes distinções(4):

---

( 2 ) Puebla, 1167-1168, cfr. 1170-1174.

( 3 ) Helmut Lamprecht, *Exploitation van de teenager*, Utrecht, 1964, 5.

( 4 ) Estas distinções não precisam levar a divisões na organização de movimentos, como a primeira distinção já demonstra. Na sociedade moderna é quase inconcebível criar movimentos separados de rapazes e moças.

---

## **2.1 Juventude masculina – juventude feminina**

Todas as tentativas de importar e impor o unissex não impedem que continuem profundas as diferenças culturais entre rapazes e moças. Na prática cotidiana nem a tripla moral do rapaz-homem, da moça-virgem-mãe e da prostituta, nem a diversidade dos papéis sociais e familiares perderam sua vigência. Apesar da emancipação da mulher, como movimento quase onipresente, embora ainda incipiente, muita tradição patriarcal e machista permanece e resiste. A maior liberdade nas relações entre rapazes e moças não impede que suas chances para o futuro não sejam iguais, nem para o casamento, nem para o trabalho. A emancipação e promoção da mulher a nível estudantil e profissional levou mais a uma divisão das áreas de ocupação: ensino, psicologia, serviço social etc. para o sexo feminino; engenharia, medicina, técnica, direito são, por ora, ainda predominantemente masculinos.

## **2.2 Juventude rural – juventude urbana**

O impacto da modernização se concentra mais nos jovens da cidade e se infiltra neles com maior rapidez. O ambiente humano mais afastado da zona rural, ainda é bastante simples, de modo que os jovens rurais amadurecem mais depressa para viverem em seu meio social. O envolvimento da juventude urbana é muito mais complexo, de maneira que o processo do amadurecimento psicossocial é mais difícil e leva mais tempo. A posição de jovens do ambiente rural em redor dos centros urbanos é ambivalente, como se fosse um vai-vem entre dois mundos diferentes. Nos muitos estudos sobre posseiros, trabalhadores rurais, bóias-frias, operários urbanos, há bastante evidência de tratar-se de círculos distintos de problemas sociais e políticos, embora estejam presos, todos juntos, no sistema global dominante. O que, às vezes, não fica tão claro é que uma boa percentagem desta força produtiva no país são jovens de nem 18 anos.

## **2.3 Juventude pobre – juventude abastada**

Esta distinção é indicada não só por causa da evidente distância entre a classe pobre e a classe rica, em termos de poder aquisitivo e político, mas também por causa das diferenças na dimensão da escolaridade, saúde, trabalho e consumo. Os jovens da massa pobre têm, geralmente, baixa escolaridade, começam a trabalhar no duro bem cedo, “não têm juventude”, participam de tudo pelo pouco espaço em que sua família vive, são crianças velhas, às vezes. Entre

---

eles há muita frustração, porque entendem que, dentro do sistema, não chegarão a "tirar a barriga da miséria". Sempre confrontados com a opulência e ostentação dos ricos, facilmente se revoltam pela sua vida sofrida em comparação com a vida dos "senhores". Doutro lado, a juventude de classe média para cima passa por todo tipo de escola, tem toda a assistência, vive do dinheiro dos pais, consome muito, desde roupa da última moda e motocas até sexo; reage contra seu ambiente familiar, muitas vezes puritano, ao menos de fachada; não tem muita preocupação com o futuro, porque há o sistema do apadrinhamento para colocá-los em emprego bem remunerado; é joguete da propaganda comercial, da moda jovem; experimenta de tudo, mas "não está com nada".

#### **2.4 Juventude branca – juventude de cor**

Por causa da discriminação racial não confessada, os afro-brasileiros pertencem geralmente à classe pobre e têm menores possibilidades de promoção social. Entre o clero, os religiosos, na universidade, nas profissões liberais (se ainda merecem este nome), entre as elites políticas e econômicas, não custa constatar que sua composição em termos de raça não corresponde à mistura ou miscigenação da população em geral. Apesar das teses do branqueamento ou da africanização, por ora a juventude branca tem mais futuro e promoção pela frente do que a gente de cor. Quando esta começa a subir e fazer carreira, mostra-se às vezes claramente complexada, como se estivesse fora de seu lugar social. Entre pobres, a comunicação interracial é ainda relativamente fácil; quanto mais status social entra, tanto mais distância e desprezo marcam o relacionamento dos brancos para com os negros, se não há interesse de exploração de talentos especiais na música, no teatro, no esporte.

#### **2.5 Juventude aberta – juventude fechada**

Nas várias áreas humanas do Brasil há, por um lado jovens e grupos de jovens que estão abertos aos problemas sociais e políticos que ultrapassam seu pequeno mundo de cada dia. Entusiastas, solidários, querem participar, fazer alguma coisa de bom pelos outros; querem reformar as coisas, o mundo; são revolucionários, ao menos de boca, e sonham com reformas e novidades; organizam movimentos de cunho político, de oposição; querem marchar para frente, criticando tudo e a todos e incomodando os velhos em seu "establishment". Doutro lado, mais do que nos anos '60, há uma juventude conservadora, desligada da realidade do grande mundo e desinteressada da sorte dos outros; querem curtir a vida, "tudo bem", levam a

---

vidazinha que a propaganda comercial e ideológica dominante quer vender e papai paga; não se interrogam nem interrogam os outros; deixam passar tudo, enquanto não são incomodados; passam pelos estudos, porque precisam de nota e diploma; são pequenos burgueses "in fieri", talvez natos.

## **2.6 Juventude abandonada — juventude "educada"**

Atravessando as outras distinções, esta parece ser evidente. O número de jovens praticamente abandonados, sem apoio suficiente de suas famílias, sem estudo, sem emprego, sem futuro, é de impressionar qualquer um, mesmo se não consta com certeza. Na imprensa se fala de 10-30 milhões, mas mesmo o número mais baixo ou favorável intranqüiliza ou devia intranqüilizar a sociedade toda. Aceitando essa incerteza quantitativa, manifesta-se aqui a diferença de vida familiar e social no nível de capacidade educacional, de satisfação das necessidades humanas de bem-estar, de consumo, de assistência, que marca profundamente a juventude. Neste caso, pelo seu condicionamento, vinga-se a radical diferença, senão confronto, entre a elite da riqueza e do poder e a massa dos pobres e desamparados, para os quais não há direitos, apenas favores de pistolão, não há justiça, nem participação, nem futuro, no máximo prisões desumanas que não recuperam os jovens presos, ao contrário, tornam-nos mais "associais" e marginalizados.

## **2.7 Juventude do Sul — juventude do Norte**

No quadro nacional, além da distinção entre ricos e pobres, apresenta-se a diferença entre as várias partes do Brasil, principalmente o Sul e o Norte-Nordeste, em termos de desenvolvimento, composição étnica, cultura, estilo de vida, grau de modernização, urbanização etc. É impossível indicar, senão talvez em termos de renda econômica, onde se encontra o limite que regionaliza a juventude e o povo em geral. Como condicionamento, esta divisão é importante, porque o crescimento dos jovens como pessoas não é uma história simples da própria vontade, nem consequência única de seu ambiente familiar, mas sofre todas as influências do tipo de cultura, do sistema de produção, da constelação política e social, do dinamismo das mudanças, em que eles estão envolvidos e pelos quais são formados, mesmo sem perceberem ou suspeitarem de nada. Se a imagem de centro e periferia tem sua utilidade instrumental para entender as relações entre países do primeiro e do terceiro mundo, a mesma imagem serve para compreender melhor a realidade brasileira

---

em suas diversas configurações sociais, econômicas e políticas. Dentro deste quadro, também a juventude se diferencia.

### 3. Os deslocamentos da juventude

Entre pessoas de certa idade é comum ouvir que os jovens de hoje são instáveis, intranquilos, inseguros, não se concentram, não têm persistência, mudam facilmente de opinião, de decisão tomada, rapidamente se entusiasmam e rapidamente desanimam e entregam os pontos. Nas conversas, o tema da inconsistência volta com regularidade, indicando que a "terceira idade" vê nesta qualidade da juventude atual algo de que não se lembra de sua própria experiência de jovem. Uma simples referência ao fato reconhecido da rapidez das mudanças, envolvendo a existência das pessoas e sociedades em suas diversas dimensões(5), pode estar na direção certa, mas é insuficiente para compreender a situação insegura da juventude no mundo atual, extremamente móvel e complexo.

Juventude implica, por si mesmo, um momento dinâmico especial, pois é crescimento e passagem da criança pela adolescência para a maturidade. Este dinamismo interno vital funciona dentro de um quadro global de movimento e de transformações, em que os jovens mudam de lugar na sociedade, sofrendo uma sucessão de condicionamentos diferentes em sua evolução para pessoas adultas. Se o próprio crescimento físico e mental da criança e do jovem cria problemas em qualquer sociedade, muito mais problemas cria a mudança de um lugar para outro durante o processo evolutivo.

A fim de caracterizar esta problemática, serve o termo "deslocamento". Este termo possui um sentido físico de transferência de um lugar geográfico para outro. Aqui, porém, refere-se principalmente a uma transição entre o universo interpretativo de valores, idéias, atitudes e relações, em que os jovens nasceram e foram criados, para outros universos formados ou em formação, de qualidades diferentes e até opostas ao universo original. Este universo é formado pelo conjunto significativo das situações, acontecimentos, pessoas, relações sociais e valores culturais, de que as pessoas têm consciência, a que se dirigem, com que seus comportamentos, idéias e sentimentos estão relacionados; é o mundo em que as pessoas realmente existem e vivem e, no decorrer de sua história, encontram e formam, pelos significados que dão a tudo(6). A formação deste

---

(5) "Gaudium et Spes", 5-8.

(6) Veja F.J.J. Buytendijk, *Phénoménologie de la rencontre*, Paris, 1952, 21.

---

mundo é condicionada socialmente, de tal modo que o processo da socialização individual do jovem consiste praticamente na aprendizagem do universo interpretativo em que seu grupo social vive. Neste universo ele cria raízes e sua adaptação garante a aceitação social dentro do grupo.

O que parece marcar profundamente a existência da juventude na atualidade, é uma série de deslocamentos que dificultam sua estabilização e sobrecarregam sua caminhada para a maturidade e um grau suficiente de autonomia e segurança de si mesma. A esta série pertencem os seguinte itens:

### **3.1 O êxodo rural e a mobilidade horizontal**

Nascidos e, de início, criados na zona rural, muitos jovens, acompanhando sua família ou sozinhos, se transferem para a cidade à procura de serviço, escola e outros recursos, sem nenhuma preparação para a mudança ou iniciação à vida urbana. Por falta de terra ou trabalho, muitas famílias rurais também passam de uma região para outra, geralmente mais afastada e desprovida de recursos humanos. Obras gigantescas atraem milhares de operários jovens temporariamente, os quais depois se espalham de novo por todo canto em procura de emprego. Há várias companhias e empresas, cujos funcionários e trabalhadores migram com certa regularidade e são transferidos de um lugar para outro. Estas formas de migração constituem cada vez como um salto no vácuo, em que as raízes formadas são cortadas e o processo da integração social começa de novo.

### **3.2 O distanciamento da família de origem**

Enquanto os filhos vão estudar na cidade ou procuram serviço em outro lugar, os pais ficam na zona rural, nas pequenas cidades do interior, criando maior hiato entre as duas gerações. Os jovens ganham maior escolaridade, de modo que sua linguagem e seus interesses se afastam do mundo vivido pelos pais, muitas vezes semi-analfabetos ou analfabetos de um lado, mas doutro lado mais experimentados, mais sábios.

Mesmo se os filhos continuam vivendo na casa dos pais em centros urbanos, as dificuldades de entendimento não desaparecem entre as gerações. A transformação global do mundo ambiental é tão extensa e profunda, com tanta novidade, que os pais não podem invocar bem sua experiência passada de educandos, quando eles eram jovens, para educarem e orientarem agora seus filhos e imporem o sistema em que eles mesmos foram criados pelos avós. A tradição e

a estabilidade perdem para a necessidade de criar e improvisar na educação. Há mais desentendimentos e conflitos com maior acúmulo de agressividade mútua. Medo e falta de tempo reduzem as oportunidades de pais e filhos conversarem seriamente, numa esfera de confiança, sobre o relacionamento mútuo e os problemas da vida.

### **3.3 O pulo para a modernidade**

Pela aceleração de ritmo da modernização do Brasil, muito mais rápida do que nos países nórdicos da Europa, a velha Europa, os jovens são jogados muitas vezes de um ambiente de origem, de vida simples e bastante uniforme, para um grande mundo pluralista, complexo e confuso, em que os esquemas aprendidos de moral, religião e estilo de vida respeitada perdem sua dominância obrigatória e seu monopólio que decide a aceitação social ou o ostracismo. Com a multiplicação de novas maneiras de viver e agir, uma ao lado da outra, diminui a força e a pressão do controle social que havia no passado sobre a conduta das pessoas.

Essa transferência acelerada para um mundo pluralista, instável e perplexo, cheio de surpresas, faz com que a formação de atitudes firmes e a tomada de decisões diante de tantas opções atrativas se tornem mais difíceis e arriscadas. Em comparação com o universo existencial "dos pais", o mundo moderno urbano é como um supermercado abundante diante de uma vendazinha na roça. A abundância e diversidade dificultam a opção e exigem mais do processo decisório com seus cálculos de riscos, valores e desvalores, cuja força é falsificada, muitas vezes, pela propaganda ideológica. Tal situação tem suas conseqüências para o casamento, a escolha de uma profissão ou de um projeto de vida.

### **3.4 O efeito múltiplo do consumismo**

A mudança rápida em direção à sociedade de consumo significa também um deslocamento interno e reativo dos jovens, objeto especial de exploração comercial. Pois, em termos gerais, o consumismo provoca três reações diferentes: a saturação dos jovens ricos que ou se refugiam em formas de vida de "hippies" ou procuram estímulos cada vez mais fortes em bebidas, sexo e drogas; a frustração dos jovens pobres que, confrontados com este fenômeno colorido e ofuscante, não têm poder aquisitivo para atender às mil atrações, nem em suaves prestações, e experimentam uma distância cada vez maior e mais dolorosa entre o nível de seus desejos provocados a cada instante e o nível das realizações que, em consumo e divertimento, de fato alcançam; por fim, o encontro do equilíbrio entre as

---

ofertas do mercado do consumo e a disciplina realista, que, sendo difícil já para os compradores adultos no supermercado das coisas e valores do mundo moderno, mais difícil é para pessoas em plena fase de formação, inexperientes e ansiosos de encontrar um caminho.

### **3.5 A absorção no sistema de produção**

Especialmente os jovens de famílias pobres têm de entrar cedo, muitas vezes bem antes dos 18 anos, no processo da produção econômica, empregando-se sem muita escolha em fábricas, oficinas, construções, lojas, meios de transporte, na base de salário mínimo ou menos. Na zona rural, geralmente começam a ajudar os pais e a trabalhar no conjunto familiar, porque o trato do fazendeiro ou capataz com o trabalhador rural inclui tacitamente este auxílio dos filhos. O que marca, porém, o sistema urbano é a separação entre a vida familiar e o lugar do trabalho. Geralmente sem possibilidade de freqüentar escolas profissionais, rapazes e moças são jogados dentro da máquina montada pela indústria, comércio e serviços.

A CLT é, teoricamente, uma legislação bem evoluída em comparação com outros países modernos. Na prática a exploração de jovens operários não só inclui trabalhar sem carteira assinada, sem horário ou férias remuneradas, receber menos do que consta na folha de pagamento, mas também uma precária iniciação sexual e abusos sexuais, principalmente no caso das moças. Nos últimos anos, o fantasma sombrio do desemprego ronda os jovens. Embora precisem de salário para ajudar a família e preparar seu próprio futuro, eles nem encontram seu primeiro emprego. Ociosidade, malandragem, violência é uma evolução conhecida na literatura, em função da evidência dos fatos reais.

### **3.6 A dispersão institucionalizada**

A multidão das ofertas, sempre novas ou em nova embalagem, do consumo, do lazer, do noticiário, do ensino informativo, da música, não leva os jovens a concentrar-se facilmente num ponto só ou fixar-se num só caminho. Atraídos pelos assuntos e coisas da moda do momento, funcionam como brinquedos e tornam-se incertos em suas opções e inseguros em suas preferências, dispersivos como criança pobre na frente de uma vitrina de Papai Noel. Como período de autovalorização e de aprendizagem do domínio da temporalidade histórica, a juventude é, por si, uma idade instável em movimento

---

contínuo(7). A sociedade de consumo, de televisão, cinema, literatura ilustrada, com sua carga de informações e propaganda teleguiada pelo sistema dominante, leva o jovem cada vez para um outro lugar, sem deixá-lo fixar-se em quase nada. A quantidade de impressões dificulta a qualificação da pessoa e o aprofundamento de suas atitudes e convicções. Talvez tenha feito experiências da vida com que os pais nem sonham, mas sua segurança interna é frágil e sua estabilidade de curto prazo. Com o ritmo da mudança da moda e dos ídolos, que há, os jovens criam dificilmente raízes existenciais firmes e atitudes mais consistentes.

### 3.7 A precariedade religiosa

Para muitos jovens, a catequese não ultrapassa a primeira comunhão e o ambiente familiar. Apesar das renovações em muitos lugares, a Igreja continua com a imagem de que "religião é pra mulher". Enquanto os pais talvez permaneçam vivendo ainda no mundo numinoso, centrado em Deus, com santos e demônios, os jovens se situam dentro do processo da secularização em que, mesmo se Deus ainda é algo significativo, a causalidade humana se destaca muito mais em tudo quanto há de bem e de mal na sociedade. Pouco inclinados à submissão, religiosamente colorida, os jovens de certa formação crítica se revoltam contra as muitas formas de dominação e exploração de que eles se sentem vítimas. Sua atenção se dirige ao sistema econômico-político em que eles se sabem como aprisionados e dependentes de centros impermeáveis de decisão.

Os meios de comunicação social fornecem um mercado amplo e variado de produtos religiosos e de sucedâneos. Todos os tipos de seitas, espiritismos, higiene mental, ioga secularizado, espiritualidade oriental com seus gurus, a grande cidade os oferece como opções, ao lado da religião dominante dos pais. Difícil é controlar o efeito da Educação Moral e Cívica obrigatória. De um lado apresenta um tipo de religião leiga que mistura Deus, pátria, moral cívica e segurança nacional, conforme os interesses dos que têm a hegemonia do poder(8). Doutro lado, cria resistências que tendem a um desinteresse geral e podem levar os jovens a jogar tudo fora, também o que realmente tem valor humano.

---

( 7 ) Pierre Furter, *Juventude e tempo presente*, Petrópolis, 1975, 252ss.

( 8 ) Veja Thales de Azevedo, *A religião civil brasileira, um instrumento político*, Petrópolis, 1981.

#### 4. A domesticação da juventude

Os tempos modernos não só criaram o mito da juventude, mas também fazem dela a idade da morte(9). Embaixo do mito se concentra a exploração capitalista comercial, em que a exuberância, vitalidade, beleza e alegria bem pagas de jovens manequins são aproveitadas para aumentar o mercado dos produtos em moda. Os jovens interessam como força nova de produção e como consumidores e, pela sua quantidade numérica, barateiam a despesa com a mão-de-obra e aumentam as expectativas do consumo. Absorvidos dentro do sistema, são politicamente marginalizados e de pouco peso nas decisões econômicas e políticas. Passaram os tempos áureos ou sombrios da Juventude Católica(10); atualmente os jovens parecem mais amansados do que naquela época.

No circo do mundo moderno, a juventude se encontra numa situação paradoxal. De um lado, são jogados sobre os jovens os slogans da liberdade, do amor, da segurança, da felicidade, do conforto e bem-estar, em todas as letras e cores da propaganda. Eles podem isolar-se em grupos à parte, usar sua própria linguagem, "curtir um som", "bater papo", manter seus pontos de encontro quase exclusivos, manipular seus "flippers", andar de motoca, "paquerar" e adorar seus ídolos(11). Os eventuais erros são encobertos pela honra da família ou nem registrados, porque a juventude de hoje é diferente, dizem os velhos.

Doutro lado, o mundo em que os jovens aparentemente se colocam e se deslocam, como quiserem, está firmemente nas mãos monopolizadoras dos velhos. O sistema de produção, de consumo, dos meios de comunicação, do lazer, do mercado do trabalho, da vida familiar, do ensino está sob a direção direta da geração que já deixou sua juventude e sua inocência bem atrás de si. Dentro da luva de veludo que parece mostrar simpatia e deixar liberdade, está a mão férrea e impiedosa das gerações, ainda vivas, que construíram e

(9) Cfr Joseph Folliet, *Mythes et valeurs de la jeunesse*, em: *La montée des jeunes dans la communauté des générations*, Paris, 1961, 135-153 Étienne de Greeff, *Nos enfants et nous*, Tournai, Paris, 1948, 245-247.

(10) Veja Thomas Bruneau, *O catolicismo brasileiro em época de transição*, São Paulo, 1974; Márcio Moreira Alves, *L'église et la politique au Brésil*, Paris, 1974; Charles Antoine, *Church and power in Brazil*, New York, 1973; Luiz C. Bresser Pereira, *As revoluções utópicas*, Petrópolis, 1979. Para fazer uma outra leitura da mesma época: Ulisse Alessio Floridi S.J., *O radicalismo católico brasileiro*, São Paulo, 1973.

(11) Mônica Rector, *A linguagem da juventude*, Petrópolis, 1975, 198-200.

---

mantêm este mundo humano-desumano do jeito como está. Enquanto nesta máquina montada há centros de decisão, não são os jovens que estão lá, mas os velhos, liderando o banco, o ensino, a indústria, a imprensa, as artes, o comércio, a política. Às vezes, os jovens estão na frente do espetáculo, do "show" de música popular, do teatro, mas a indústria, o comércio e a divulgação dos discos, fitas de som e aparelhos eletrônicos estão nas mãos de empresários da segunda e terceira geração, que se apropriam da produtividade jovem e tiram dela seus lucros.

Não há dúvida de que o álcool e as drogas fazem mais vítimas entre os jovens do que entre os adultos. Com maior facilidade, eles se tornam dependentes, arruinam-se psicologicamente e vêem-se obrigados ao crime e à prostituição para obter o dinheiro necessário para mais um "trip" (12). Mas o mercado dos jovens consumidores se mantém e expande em função de uma indústria de bebidas e produtos farmacêuticos e uma propaganda comercial persuasiva, cuja direção responsável está, de novo, nas mãos da segunda e terceira geração. Ao nível do consumidor, o preço da cocaína e de outras drogas talvez não seja exorbitante, mas a grande rede da comercialização destes produtos supõe quantias de capital e meios de que um jovem não dispõe. Uma vez dependente, ele é usado como intermediário, mas os chefes atrás dos bastidores pertencem à geração de meia idade para cima (13). A rede da repressão talvez apanhe os peixes pequenos; os grandes geralmente escapam.

##### 5. O fim do prelúdio

Desde a primeira infância, o jovem é cercado por exigências, normas e imposições. A psicologia moderna acabou com a tática antiga de considerar a criança um adulto em miniatura. No entanto, os vestígios desta projeção não desapareceram ainda, nem na educação familiar, nem no ensino, nem na pastoral da Igreja. Talvez a linguagem tenha mudado para apelos e convites (14), mas a maneira de

---

(12) Bernardino Leers, O uso das drogas numa perspectiva sócio-cultural, revista Logos, INESP de Divinópolis, 3(1976) 11-30.

(13) Por isso não há muito sentido de acusar a juventude de libertinagem, permissivismo ou corrupção, sem desmascarar os corruptores que levam os jovens a tais comportamentos. Estes corruptores não são apenas aqueles que exploram economicamente o ramo da moda jovem, música jovem, da prostituição, dos motéis, do superconsumo, mas também aqueles que não deixam aos jovens outro campo de liberdade e participação, senão o sexo, a bebida e a droga.

(14) Puebla, 1188.

educar e acompanhar a juventude continua a dar, às vezes, a impressão de vestir jovens com a roupa e os sapatos de papai e mamãe. Num brincadeira de crianças, este jogo pode ser engraçado, mas nas condições reais da vida juvenil significa sobrecarregar sua capacidade de realização.

Em muitos manuais da teologia moral há um substrato de otimismo, quando se referem à liberdade humana. A psicologia e sociologia modernas, porém, revelaram nos adultos de idade muita imaturidade, desequilíbrios emocionais e complexos inibitivos, além de condicionamentos sociais que influenciam profundamente o processo pessoal de escolher, decidir e agir. Será que tais condições também não cercam a caminhada da juventude? Na ânsia de crescer e libertar-se, a juventude protesta e critica, talvez grite e lance idéias utópicas que os adultos não têm mais vitalidade e coragem de aceitar. Por que não criar mais espaço para os jovens exercerem sua liberdade e arriscarem erros, como condição para formarem o mundo em que eles têm de viver?(15).

Mas afinal de contas, por que será que um velho se debruça tanto tempo sobre a realidade dos jovens que não lhe pediram nada?

#### ENDEREÇO DO AUTOR:

Convento Santo Antônio  
Cx. P. 16  
35500 - Divinópolis, MG

---

(15) Da parte da pastoral, dentro da abertura de Puebla. Pois continuam os cursinhos e movimentos de jovens que, sem serem necessariamente sectários como o TFP ou formarem igrejinhas paralelas, contribuem à alienação da juventude e ao seu ilhamento num espiritualismo desencarnado e aparentemente inocente. Onde há cristãos, sacerdotes e religiosos que anunciam um evangelho sem conexões econômicas, sociais, culturais e políticas (Puebla 558, cfr 476, 485 etc.), há um público juvenil que se deixa levar por este tipo de instrumentalização.